

# Entrevista

## Celso Gutfreind

**Nasceu em Porto Alegre em 1963. Tem 17 livros publicados entre poemas, infantis e ensaios. Além de escritor, é médico, pós-doutor em psiquiatria da infância e da adolescência pela Universidade Paris 6 e professor de psiquiatria na Universidade Luterana do Brasil e Fundação Universitária Mário Martins**

**Encontramos um texto em que o senhor afirma ser um psiquiatra da infância e da adolescência e um escritor. Conte-nos um pouco dessa experiência.**

Acredito que a fonte dos dois trabalhos é a mesma e passa por uma necessidade de expressão, por compreender melhor o sofrimento (meu e dos outros), achar formas mais legais de conversar com a dor e o amor. Escrever tem a ver com isso. Ser psiquiatra também. Nesse sentido, se completam, se ajudam, se dão as mãos para tentar viver melhor.

**Sabemos que é no encontro com qualquer forma de Literatura que os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. Qual a importância dessa experiência já nos primeiros anos de vida?**

Excelente pergunta. Hoje sabemos que os primeiros anos de vida são fundamentais. Ao contrário do que se pensava há poucos anos, sabemos que os bebês são ativos e plenos de competências. É nessa fase que constroem uma base, mais ou menos segura, para o resto de suas vidas. A qualidade disso, também sabemos, relaciona-se com a qualidade de suas interações com os cuidadores, em primeiro lugar, mas também com toda a comunidade. A Literatura, através da contação de histórias, pode ser fundamental, porque oferece qualidade a essas interações, com a troca de olhar, o toque, o repartir com o outro um tempo de prazer.

**Como os contos de fadas podem auxiliar as crianças a conviverem com as frustrações cotidianas, como por exemplo, a separação dos pais?**

Pelos menos de duas formas. Uma, porque oferecem metáforas, e as crianças podem falar de suas frustrações de forma segura, porque protegida por essa metáfora. Expressar é preciso e a falta disso pode ser pior do que o fato em si. Outra possibilidade é que ouvir histórias aumenta o espaço lúdico ou a

capacidade de imaginação, primordial para que enfrentemos as agruras da vida.

**Fala-se muito na questão lúdica da literatura, para que os pequenos se interessem pela leitura. Qual a sua opinião sobre o assunto? É necessário que as obras infantis sejam lúdicas? Quais as características de uma obra infantil de qualidade?**

Acredito que as obras infantis precisam ser bem escritas, ou seja, ricas textualmente, com boas imagens, sonoridades, intrigas. Nisso não são diferentes das obras para adultos. Descontada a necessidade de terem uma linguagem um pouco mais acessível, as demais características passam também por uma questão estética.

**No Caracol, a preocupação com a qualidade do que é oferecido aos alunos é uma constante. Por isso, os professores fazem uma seleção criteriosa dos livros a serem trabalhados. O que o senhor acha dessa postura?**

É fundamental e o Caracol está de parabéns por isso. A indústria cultural e o capitalismo desenfreado vêem a criança como um objeto de mercado e oferecem produtos sem outro critério que não seja de vender. Cabe aos adultos fazer o que a escola faz, filtrar, que é diferente de censurar.

**O que achou da Escola e de seus métodos de trabalho?**

O sentimento me guia e me senti muito bem. Senti que as crianças se sentiam bem também. Senti que os métodos passam por um respeito às necessidades básicas de uma criança, como ser bem cuidada, compreendida e estimulada a imaginar. Isso



é enorme e senti que a Escola segue com competência esse método de trabalho.

**Na sua opinião, assim como a escola, os pais também devem interferir na escolha do que os filhos devem ler?**

Penso que sim. Sem preconceitos, mas com qualidade. Oferecer um cardápio variado, oferecer coisas que os encantaram. Abrir o leque. E, principalmente, acompanhar, estar junto, sobretudo nos primeiros anos.

## EXPEDIENTE

**Caracol Escolinha** • Rua Eng. Afonso Cavalcanti, 51  
Bela Vista • Porto Alegre • RS 90440-110 • (51) 3332-9257  
3332-8411 **Diretoras:** Valesca Leal • Ieda Luiza Minuscoli



**Edição:** Kad Comunicação • Rua General Andrade Neves, 100/403 • Centro • Porto Alegre • RS • 90010-210 (51) 3221-0094 • 9913-9639 **Jornalista Resp.:** Adriana Vargas • Reg. Prof. 9141 **Proj. Gráfico e Editoração:** Juliana Lammel • (11) 8334.0556

Jornal

# Caracol

Informativo semestral do Caracol Escolinha • n.º 14 • novembro 2008

## Editorial

Chegamos a mais uma edição do Jornal Caracol com muitas novidades para contar e comemorar! No dia 3 de dezembro, completamos 18 anos de atividades. Atingimos a maioridade com a certeza de que a parceria entre a família e a escola, visando ao bem-estar de nossas crianças, deu mais do que certo. Por isso, o Parabéns é para todos nós!

Junto à Prefeitura de Porto Alegre, o Caracol renovou sua regularização, tendo comprovadas todas as condições ideais de funcionamento. Confira na página central.

Neste número, o artigo de capa é sobre a literatura e a importância desse instrumento na vida das crianças, desde a mais tenra idade.

Também na página central, leia o texto sobre a alimentação e a autonomia, que aborda o assunto desde o nascimento até a transição da pré-escola para a escola, período para o qual elaboramos uma oficina específica, auxiliando nessa transição, ao estimular escolhas alimentares saudáveis e adequadas.

A educação para o trânsito, tão importante em tempos de tanta violência no volante, está contemplada nesta edição. Um artigo explica os objetivos do projeto "Lugar de criança é no banco de trás", inserido no currículo da Escola desde 1997.

Na contracapa, o escritor, médico, pós-doutor em psiquiatria da infância e da adolescência e professor Celso Gutfreind fala, em entrevista concedida ao Caracol, da importância de ouvir histórias para enfrentarmos a vida. Para ele, "a literatura, através da contação de histórias, pode ser fundamental, porque oferece qualidade a essas interações, com a troca de olhar, o toque, o repartir com o outro um tempo de prazer".

E como as comemorações não podem parar, desejamos a vocês, nossos queridos alunos e responsáveis, um final de ano de muita paz e alegria e um 2009 de muitas realizações.

Com carinho,  
**Valesca Leal e Ieda Luiza Minuscoli**  
Diretoras

## A criança e a literatura

É no encontro com qualquer forma de Literatura que os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. Nesse sentido, a Literatura apresenta-se não só como veículo de manifestação de cultura, mas também de ideologias.

A Literatura Infantil, por iniciar o homem no mundo literário, deve ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo. Sendo fundamental mostrar que a Literatura deve ser encarada, sempre, de modo global e complexo em sua ambigüidade e pluralidade.

**Cristiane Madanêlo de Oliveira,**  
em "Livros e infância"

Existem discussões entre teóricos para entender a literatura infantil. A discussão passa pela conceitualização, a concepção da infância e do leitor; a ligação entre a literatura infantil e a escola, até o caráter literário dessas obras para crianças.

Os primeiros livros para crianças surgem somente no final do século XVII, escritos por professores e pedagogos. Estavam diretamente relacionados a uma função utilitário-pedagógica e, por isso, foram sempre considerados uma forma literária menor. A produção para a infância surgiu com o objetivo de ensinar valores (caráter didático), ajudar a enfrentar a realidade social e propiciar a adoção de hábitos.

As crianças, quando se iniciam como "leitores", mesmo os bem pequenos, nos chamam atenção para um contato sensorial com o objeto livro, que, segundo Maria Helena Martins (teórica da educação), revela "um prazer singular" no leitor. Na leitura, por meio dos sentidos, a criança é atraída pela curiosidade, pelo formato, pelo manuseio fácil e pelas possibilidades emotivas que o livro pode conter. A autora comenta que "esse jogo com o universo escondido no livro" pode estimular no pequeno leitor a descoberta e o aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo.

O ato de ler passa a ser um momento muito esperado. No Caracol, esse momento acontece de diferentes formas. Nas rodas de histórias, nas leituras sobre algum autor trabalhado, nas pesquisas sobre este ou aquele assunto, nas contações de histórias na Livraria Cultura, na Semana Literária e na Mostra de Trabalhos. Esses primeiros contatos despertam na criança o desejo de concretizar o ato de ler o texto escrito, facilitando o processo de alfabetização. A

possibilidade de que essa experiência sensorial ocorra será maior quanto mais freqüente for o contato da criança com o livro.

A preocupação com a qualidade do que é oferecido aos alunos é uma constante na escola, por isso é necessário que o professor faça a seleção criteriosa dos livros a serem trabalhados. Deve-se observar a qualidade literária, a estética, texto apropriado e uma ilustração motivadora.

Autores como Ana Maria Machado, Erico Verissimo, Ziraldo, Heloisa Prieto, Ruth Rocha, Eva Furnari, Cecília Meireles, Ferreira Gullar, Mario Quintana, Celso Gutfreind, Carlos Urbim, Gláucia de Souza, Monteiro Lobato, entre outros, além dos clássicos Contos de Fadas fazem parte do acervo literário dos alunos do Caracol.

Pode-se dizer que a escola promove o intercâmbio entre a criança e a literatura. Ela tem a oportunidade de estimular o gosto e o hábito pela leitura!

"A literatura infantil é, antes de tudo, literatura: ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real..."

**Nelly Novaes Coelho,** em  
**Literatura infantil:**  
**teoria, análise, didática**

**Deise Lunardi**  
Coordenação  
Psicopedagógica



## Projeto Educação para o Trânsito “Lugar de criança é no banco de trás”

Infelizmente o trânsito brasileiro mata mais de duas mil crianças por ano, de acordo com recente levantamento feito pela organização não-governamental Criança Segura, com base em dados do Ministério da Saúde. Mais uma vez, evidencia-se a antiga recomendação: a criança pode se distrair, o motorista não.

Em função disso, desde 1997, o Caracol Escolinha tem inserido em seu currículo o projeto “Lugar de criança é no banco de trás”, devido à importância dessa temática na formação dos nossos alunos.

Alguns objetivos trabalhados nesse projeto são:

- Conscientizar as crianças sobre a importância de sentarem no banco de trás, com cinto de segurança, bem como a postura que devem assumir enquanto pedestres;
- Desmistificar a figura do herói como sendo aquele que infringe e desrespeita as leis;
- Propiciar que as crianças compreendam a importância de respeitarem as leis;
- Buscar que as crianças atuem como agentes multiplicadores junto a suas famílias.

Em 2008, na retomada do projeto, a equipe de professoras fez um planejamento com o intuito de rever todos esses objetivos, mas com um viés na ludicidade, procurando, através de diferentes brincadeiras, realmente conscientizar os nossos alunos, respeitando as características de cada faixa etária.

Como atividade desencadeadora, foi construído um circuito com sinaleira e placas de trânsito, carros com sucata para as estradas feitas de lego, rodas de conversas sobre o hábito do dia-a-dia das crianças e suas famílias, atividades plásticas, confecção de um carteira de bom caroneiro, construção de cintos de segurança com caixas de fósforo, semáforo para pedestres, painel com registros da opinião dos alunos sobre a temática, jogos de trilhas e retomada do jingle da campanha.

Como fechamento do projeto, cada aluno recebeu uma “bandeirinha” com o logotipo da campanha “Lugar de criança é no banco de trás”.

Estamos assim procurando intervir de forma responsável junto a nossos alunos, procurando superar a indiferença a uma questão que cada vez mais está presente nos centros urbanos, pois desenvolver a cidadania implica na discussão de temas de relevância social.

## Caracol Escolinha atinge a maioria!



No dia 3 de dezembro, o Caracol Escolinha completa 18 anos. Ao atingir a maioria, queremos dividir com vocês, crianças, pais, avós e responsáveis, nossa alegria e satisfação por ser um ponto de encontro entre experiências individuais e coletivas.

Nos últimos anos, a educação deixou de ser um processo isolado e passou a exigir parceria efetiva entre escola e família, visando ao bem-estar das crianças, nosso principal objetivo. Todos vocês - alunos, ex-alunos, familiares e membros da Equipe Caracol - fazem parte da nossa história. Parabéns para todos nós!

Para marcar a data, foi idealizada uma logotipia especial, a qual apresentamos nesta edição do Jornal.

# A alimentação infantil e a autonomia

Ao nascer, o bebê está totalmente dependente e ligado à mãe. Sua relação com o mundo inicia-se através da amamentação. Além de representar o alimento, o seio é uma descoberta de sensações prazerosas e afetivas para a criança.

Devido às imaturidades fisiológicas, o bebê deve mamar até os seis meses e gradualmente receber alimentos complementares. No processo de amadurecimento, vai desenvolvendo a mastigação e coordenação motora. Inicia-se a apresentação à novas preparações e, até 1 ano de vida, poderá conhecer todos os alimentos que provavelmente continuará utilizando por toda sua vida adulta.

A criança então começa a comer sozinha, a sujar-se e a brincar com o alimento e a colher. Deixa a mamadeira e passa a usar o copo. Tem mais autonomia e a recusa ou escolhas alimentares podem aparecer. Tende a imitar os adultos e ser mais independente.

A velocidade do crescimento da criança de 1 ano diminui em relação ao bebê e por isso diminui também seu apetite. A criança vai gradualmente socializando-se e seu foco de atenção não é mais apenas a alimentação, como acontece com o recém-nascido. Neste momento, a liberdade e independência são importantes desde que controladas pelos adultos. A escolha dos alimentos e preparações servidas é fundamental.

As refeições devem ser bem elaboradas, o que envolve a compra e seleção dos alimentos e a sua preparação. Deve haver variedade nos alimentos e preparações, utilizando os vários grupos alimentares em proporções adequadas. Resulta daí uma alimentação nutritiva, colorida e saudável.

Próximo aos 6 anos, a criança passa a estar fisiologicamente mais madura, aceitando melhor preparações alimentares diferentes e mais sofisticadas. Também com as funções motoras mais desenvolvidas, passa a buscar mais atividade física e, conseqüentemente, pelo maior gasto energético, seu apetite aumenta.

Paralelo a esse desenvolvimento, ela passa da fase pré-escolar para a escolar e sua autonomia e novas possibilidades de escolhas são incrementadas consideravelmente. Desde o tipo de brincadeiras, como “skate”, bicicleta e atividades esportivas, até a possibilidade de novas escolhas alimentares, como, por exemplo, a cantina da escola. Pensando nesse natural amadurecimento da criança e respeitando sua busca de autonomia, o Projeto Nutrir pensou em uma oficina específica para os que estão fazendo a transição da pré-escola para a escola, isto é, os nossos alunos do Jardim B.

O Projeto Nutrir procura estimular as crianças desde o primeiro ano de vida a fazerem escolhas alimentares saudáveis e adequadas, seja oferecendo alimentos e preparações nutritivas e de qualidade, seja trabalhando pedagogicamente para que compreendam o significado e a importância da alimentação e dos alimentos para suas vidas, pois cada alimento possui sua importância e característica e nenhum é igual ao outro.

Nesta oficina, com essa “gurizada” do Jardim B, serão proporcionadas condições para que elas façam toda a preparação do seu próprio lanche. Desde a elaboração de um cardápio de uma semana até a sua preparação e armazenamento na merendeira. Também terá uma sugestão de um dia de lanche na cantina da escola, desde que seja definido o tipo de alimento que será comprado, devendo ser escolhido dentro dos critérios de um alimento saudável e nutritivo.

Dessa maneira, possibilitamos às crianças a percepção da sua responsabilidade no processo de suas escolhas, não só em relação aos alimentos, como também em diversos aspectos de sua vida.

**Cynthia Striebel**  
Nutricionista do Caracol Escolinha



A cada quatro anos, as escolas de Educação Infantil são reavaliadas pelo Conselho Municipal de Educação da Prefeitura de Porto Alegre com relação às condições físicas, didático-pedagógicas e profissionais habilitados. A partir daí, comprovadas as condições de funcionamento, é fornecida a autorização e feito o credenciamento da Escola junto à Prefeitura.

O Caracol Escolinha, em 2008, renovou sua regularização, tendo comprovadas todas as condições ideais de funcionamento, o que demonstra o compromisso da Escola com a excelência dos serviços prestados!

